



## Comunicação Científica de Iniciação à Docência

### **DIVERSIDADE CULTURAL AFRICANA, UMA ABORDAGEM PEDAGÓGICA DE ENSINO DE ARTE NA REGIÃO CENTRO SUL DO PARANÁ**

Jaqueline da Silva Ribeiro,  
Dulcemara Araújo,  
Neiva Aguilera,  
Carine Rossane Piassetta Xavier

Eixos Temáticos: 5. Educação e diferenças

#### **Resumo expandido:**

Presente resumo relata a abordagem pedagógica de ensino da arte realizada pelo programa de iniciação à docência PIBID em Artes Visuais do Instituto Federal do Paraná, do Campus Palmas. Em parceria com o Colégio Estadual Sebastião Paraná, localizado na região centro sul do estado do Paraná. Nesse momento ressaltamos que o PIBID é um Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, do ministério da educação, criado com a finalidade de valorizar o magistério e a apoiar estudantes de licenciatura plena das instituições de educação superior, tem como um dos objetivos contribuir para a formação inicial nos cursos de licenciatura promovendo a integração entre educação superior e educação básica por meio de inserção dos licenciados no cotidiano de escolas de redes públicas de educação. Para melhor possa chegar a esses objetivos o acadêmico poderá participar das ações pedagógicas da escola e promover trabalhos educativos de caráter exploratório, sendo acompanhado pelo professor regente durante as realizações dos trabalhos. A arte enquanto componente curricular na educação básica, tem como característica intrínseca promover o desenvolvimento cultural dos alunos artigo 26 da LDB 9394/96. O trabalho a ser desenvolvido tem o ensino arte como área de formação, atuação e pesquisa para os alunos- bolsistas. O incentivo à formação de professores de arte para educação básica contribuirá tanto para o aumento da qualidade dos futuros docentes de artes quanto para a elevação da qualidade da escola pública. A prática pedagógica desenvolvida foi no ensino fundamental, com alunos do nono ano, no período matutino. Após o período de observação inicia-se as atividades de ensino da Arte. É valido mencionar que o município de Palmas, do



### **Comunicação Científica de Iniciação à Docência**

estado do Paraná, é composto por comunidades quilombolas e uma aldeia indígena. Esse contexto deve ser vivenciado no ambiente escolar, uma reflexão de professores e alunos sobre a discriminação racial, valoriza a diversidade étnica gera debate, estimula valores e comportamento de respeito, solidariedade/ e tolerância. A Lei Federal 10.639/2003, sancionada em 2003 pelo presidente, que altera a (LDB Lei de Diretrizes e Bases da Educação ,1996) institui a obrigatoriedade no Ensino Fundamental e Médio, público e particular de se incluir no Currículo o estudo da História e cultura Afro brasileira e Africana. Essa Lei foi sancionada devido a imensa luta de movimentos sociais por reconhecimento da contribuição da Cultura Africana em nossa Sociedade. Assim, a aplicação do projeto tem como objetivo possibilitar a contextualização e interação da Diversidade Cultural Afro e Indígena. A abordagem metodológica é qualitativa, tendo como pressuposto prático pesquisa-ação. Assim, a práxis pedagógica abordou conceitos da diversidade cultural afro e indígena no ambiente escolar, podendo trabalhar esses conteúdos, enfatizando o valor educacional. Para melhor compreensão dos discentes, o ensino da arte terá como procedimento metodológico a proposta triangular. Na qual, gera em torno a diversidade cultural palmem-se na busca da construção do conhecimento em arte na experimentação, codificação e informação. No primeiro momento as bolsistas apresentam o embasamento teórico e a contextualização sobre a Cultura afro-brasileira, diversidade cultural. No segundo momento trabalharam com a confecção de bonecas abaomy, que possui valor cultural de persistência, tradição e poder feminino. Segundo teóricos, a abaomy são bonecas Africanas ficaram conhecidas durante o tráfico negreiro para o Brasil as mães ao ver seus filhos desesperados em meio a tanta dor e sofrimento enquanto os pais choravam elas rasgavam pedaços de suas vestes e faziam bonecas para acalantar seus filhos. Para Rodrigues e Sabino (2016), a origem das abayomi que remete a história oral. Segundo essa tradição essas bonecas foram introduzidas no Brasil no período escravista, quando africanos/as crianças e adultos foram compulsoriamente trazidos nos navios negreiros para serem aqui escravizados. Dentre algumas tradições orais, Rodrigues e Sabino (2016) descrevem que antigamente as mães negras, com o intuito de acalantar seus filhos/as e tornar menos desumano a longa viagem do continente africano até a costa brasileira, rasgavam retalhos de



### **Comunicação Científica de Iniciação à Docência**

suas vestes e a partir desses retalhos criavam bonecas feitas de nós que os acompanhariam como uma espécie de amuleto. Destacamos que a abaomy são bonecas pretas confeccionadas apenas com nó e trança sem cola e sem costura. Elas não possuem demarcação de olho nem boca e nariz isso favorece para o reconhecimento das múltiplas etnias africanas as atividades a serem desenvolvidas com os alunos baseiam-se na História das bonecas africanas abaomy. Para Lisboa (2003), as lembranças são diamantes puros que são lapidados pelos espíritos. Ressalta ainda, que a memória é uma construção social e através dela as identidades podem ser reconstruídas. Seguindo este contexto eles confeccionaram as bonecas africanas que serão expostas. Para isso, ocorrerá a produção de chaveiros e mines painéis com a supervisão da professora e das piridinas as atividades serão inseridas. Neste período os alunos trabalharam o bidimensional usaram a criatividade para representar a Abaomy em forma de desenho. No decorrer das atividades são realizadas dinâmicas sobre a diversidade cultural onde acontece o processo de interação com o outro e com isso ocorre momentos de reflexão sobre as diferenças e busca meios para viver em uma sociedade com igualdade e respeito. Para isso propõe-se a eles uma visita na comunidade Quilombola.

Para que os alunos possam contemplar e saber um pouco mais sobre essas culturas sobre sua arte seus costumes. E com isso obter novas reflexões e discussões em sala de aula acerca das diferenças. Para (Quijano 2005; 2007). A negação dos saberes do lugar dos indígenas, Guarani Guajajara, xavantes lanomani, Pataxó, Potiguara etc.) e dos povos subtraído do continente africano o entender válido e verídico e o vindo do berço da ilustração e da ciência positiva, isto é o saber eurocêntrico esta relação epistemológica hierárquica chamamos de colonidade do saber. Objetivo desse projeto é mostrar o valor pedagógico da cultura Afro Brasileira Africano e Indígena levar os alunos a compreender a importâncias das várias etnias presentes em nossa sociedade. Em relação ao povo indígena a proposta pedagógica acontecerá da mesma Maneira, com embasamento teórico e composição artística com os elementos da linguagem da arte. A arte tem papel efetivo na construção do indivíduo por possibilitar o desenvolvimento do olhar capaz de perceber as nuances em tudo o que o cerca, contribuindo para o autoconhecimento, a percepção de si mesmo e do outro para transformar suas relações. Essa condição tem relação direta com o



### **Comunicação Científica de Iniciação à Docência**

processo de humanização do indivíduo e não apenas no sentido da sensibilidade do ser, mas, principalmente, quanto à capacidade humana de pensar, agir e de sentir. Ao aprender a pensar, o ser humano desenvolve diversos sentidos que são formadores e transformadores de seu próprio existir. Resultado esperado a realização das atividades por parte dos alunos através da contextualização do tema e atividades lúdicas tendo o professor como guia e orientador: Como afirma Parmigiani (2007), a arte permite conhecer-se a si mesmo”, buscar sua identidade”.

Palavras chave: Pibid, diversidade, Artes Visuais, Cultura, quilombola.

### Referencias

RODRIGUES, Ruber, P. A. ; SABINO, Romes. **HISTÓRIA E SENSIBILIDADE NAS BONECAS ABAYOMI: POSSIBILIDADES PARA UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA** <http://br.monografias.com/trabalhos-pdf/historia-sensibilidade-bonecas-abayomi-educacao/historia-sensibilidade-bonecas-abayomi-educacao.pdf> **acesso em 28/07/2017**

[http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes\\_pde/2012/2012\\_uenp\\_port\\_artigo\\_amelia\\_rosana\\_da\\_costa.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2012/2012_uenp_port_artigo_amelia_rosana_da_costa.pdf) acesso em 28/07/2017

**BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais** e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília: MEC, 2004.disponível em: <http://www.acaoeducativa.org.br/fdh/wp->



### Comunicação Científica de Iniciação à Docência

<content/uploads/2012/10/DCN-s-Educacao-das-Relacoes-Etnico-Raciais.pdf> Acesso em 12/05/2017.

PARANÁ, Secretária de estado da educação. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica – Arte**. Departamento de Educação Básica. Paraná 2008.

LISBOA, Teresa Kleba. **Genero, classe e etnia**. Editora UFSC. Florianópolis-Chapecó. 2003.

SILVA FRANCISCO DE ASSIS ,1937 **História Do Brasil: Colônia, Republica / Francisco de Assis Silva –São Paulo: Moderna ,1992**

**ANAIS DA I JORNADA DE ESTUDOS NEGROS DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA** Disponível em < <https://calundublog.files.wordpress.com/2017/02/anais-da-i-jornada-de-estudos-negros-da-unb.pdf>> Acesso em 12/05/2017.